



Nova Lei de Resíduos Sólidos



As discussões e ações sobre coleta seletiva dos resíduos sólidos, notadamente nos setores residenciais, comerciais e nas instituições públicas andam a passos lentíssimos. Reconhecemos que há o esforço de alguns em concretizar, pelo menos, a coleta seletiva que é uma das etapas mais simples da educação sócio-ambiental.

As escolas criam programas de educação ambiental e tão rápido quanto surgem se enfraquecem, por falta de um núcleo aglutinador destas ações, os educadores ambientais parecem visionários lutando por

algo que a imensa maioria da população está indiferente, incluindo o poder executivo, embora informados sobre do que se trata o assunto e sua urgência.

A publicação da Lei Nacional de Resíduos Sólidos N. 12.305, de 02/08/2010 traz novas perspectivas para a questão ambiental, neste caso não apenas para os que mourejam nesta área, mas para a sociedade como um todo, desde os que produzem resíduos residenciais, comerciais, da construção, até os gerados pelas indústrias em geral.

Por que falamos em resíduo e não em lixo? Quando tratamos da questão resíduo consideramos que existem materiais que podem ser reutilizados, como por exemplo, madeira de demolição; ou reciclados, como por exemplo, latas de alumínio, garrafas PET, embalagens plásticas, os papeis limpos em geral (papel branco, papelão, jornal). Os restos de alimentos, os orgânicos, irão para compostagem e se transformarão em adubo. Os fabricantes de lâmpadas fluorescentes, pilhas, baterias, pneus, óleos lubrificantes, embalagens de pesticidas agrícolas, produtos eletroeletrônicos deverão estruturar um sistema de logística reversa, para recolher estes materiais e dar o destino final.

Há outro resíduo que geramos em nossas residências ou em restaurantes é o óleo de cozinha usado, ele é um sério poluente dos cursos de água, portanto deverá ser coletado separadamente, uma alternativa é a produção de sabão.

Chama-se lixo o que não pode ser reaproveitado, por exemplo, papel sujo, embalagens em geral que contém restos de alimentos, estes irão para os aterros sanitários. O leitor já percebeu que uma ínfima parte dos resíduos é que irão para estes aterros. Os resíduos hospitalares deverão ser incinerados.

A nova lei propõe a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto, isto exige de cada um, reeducação quanto ao local aonde colocamos o "lixo" que produzimos. Jogar papel nas vias públicas é atitude inadmissível na atualidade. As indústrias receberão incentivos para desenvolver padrões sustentáveis de produção e consumo, isto abrange desenvolver embalagens recicláveis. Sacolas descartáveis? Terão que gradualmente serem substituídas por outras que gerem menor impacto ambiental.

A Lei considera a criação de cooperativas de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, dá um prazo de dois anos para os Estados e Municípios elaborarem seus respectivos planos de resíduos sólidos, condicionando a tais planos o acesso aos recursos da união.

Mudança de atitude agora é lei e não depende apenas da sensibilidade dos envolvidos, mas também sabemos que não basta existir uma lei para que as coisas efetivamente aconteçam. Todos os segmentos da sociedade, notadamente os envolvidos com educação e gerenciamento ambiental precisam unir esforços em prol de um ambiente mais sadio. Responsabilizar-se pelos resíduos que se gera é uma pequena etapa, outras se seguem mais complexas, falta repensar nossos padrões de consumo e a desigualdade que existe para o acesso aos bens básicos de consumo, questões que precisarão também serem trabalhadas.

Por Joedla Rodrigues de Lima
Professora da UFCG/Patos.

Eco – Notícias

Preserve as árvores
de sua cidade.

Dia da Árvore
21 de Setembro

*Dia marcado por
diversas manifestações
de conscientização e
preservação das
Árvores.*

AR que
VOcê
REspira!



O que é Responsabilidade Ambiental?

Responsabilidade Ambiental é um conjunto de atitudes, individuais ou empresarias voltado para o desenvolvimento sustentável do planeta.

Estas atitudes devem levar em conta o crescimento econômico ajustado à proteção do meio ambiente na atualidade e para as gerações futuras, garantindo a sustentabilidade.

O Produto Orgânico



O produto orgânico é cultivado sem o uso de adubos químicos ou agrotóxicos. É um produto limpo, saudável, que provém de um sistema de cultivo que observa as leis da natureza e todo o manejo agrícola está baseado no respeito ao meio ambiente e na preservação dos recursos naturais.

Ao comprar produtos orgânicos, os consumidores apesar de não sentirem ou terem consciência da sua ação benéfica para o meio ambiente, estão na verdade adquirindo, um conjunto de dois produtos: os alimentos em si e um produto ambiental (a proteção/regeneração do meio ambiente).

E esse produto ambiental que parece abstrato à primeira vista, que apesar de adquirido, não é consumido fisicamente por quem o adquire, pode até ser quantificado e valorado. Basta que sejam medidas nos estabelecimentos agrícolas, a melhoria da qualidade da água, a intensificação da vida microbiológica do solo, o aumento da biodiversidade, o retorno dos pássaros e outros pequenos animais ao espaço agrícola, apesar de eventuais pequenos prejuízos que possam causar às atividades agrícolas no curto prazo.

Por outro lado, no longo prazo, os métodos orgânicos de produção, ao equilibrar o meio ambiente e trabalhar de modo harmônico e convergente em relação ao tempo, ritmo, ciclos e limites da natureza, tende a reduzir substancialmente seus custos, podendo até mesmo competir com o agroquímico em termos de produtividade e resultados econômicos, sem, entretanto apresentar os aspectos negativos já conhecidos desse sistema de produção.

Fonte: www.portaldoaagronegocio.com.br

Projeto Florestal Recicla em Ação

Coleta Seletiva*

(Junho/Total)

Papel/papelão	74 kg / 548 kg
Plástico	31 kg / 230 kg
Vidro	15 kg / 43 kg
Metal	14 kg / 147 kg

*Encaminhado para reciclagem.

Eventos e Notícias

O que estamos fazendo:

- Participação no ENCEA – Encontro de Ex-alunos do Centro de Saúde e Tecnologia Rural.
- Preparação de palestra e oficinas.
- Fixação do mural “Florestal Recicla” no CSTR, Hospital Universitário e Escola Piloto.



O lixo que você ajuda a selecionar, jogando no coletor certo, é coletado, armazenado e encaminhado para reciclagem.

CONTAMOS COM A SUA PARTICIPAÇÃO!

Parceiros:



Seja um Parceiro do Florestal Recicla
contato@florestalrecicla.com